

**Formação continuada e saberes experienciais:
reflexões acerca do planejamento criativo em aulas de música**

Beatrís Schmidt Faraco Mengarda
Universidade Federal de Santa Maria
beamengarda@outlook.com

Thaynara Lima Lessing
Universidade Federal de Santa Maria
thaynaralessing@gmail.com

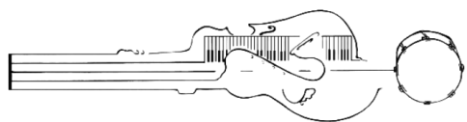
Resumo: O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre aspectos da formação continuada (NÓVOA, 1997; 2002) do professor de música entrelaçando-se aos saberes experienciais (TARDIF, 2000; 2014), bem como discorrer sobre o planejamento criativo na aula de música (CASTRO; TUCUNDUVA; ARNS, 2008; FINK, 2001), baseando-se na análise de dimensões metodológicas. Estas reflexões propiciarão conhecimentos referentes à relação da formação continuada com os saberes experienciais e como estes se relacionam na elaboração de um planejamento criativo para as aulas de música.

Palavras-chave: Formação de professores. Formação continuada. Saberes experienciais. Planejamento de aula criativo. Educação musical.

1. Formação continuada: uma prática reflexiva

O percurso que compreende o tornar-se professor é permeado por desafios, oportunidades, escolhas, conexões e desconexões, que nos fazem refletir sobre os caminhos que nos trazem/levam ao exercício da docência. Neste processo, há preparos e "despreparos" para lidar com as diversas situações que surgirão em sala de aula. A formação acadêmica formal nos prepara fornecendo orientações e apresentando possíveis situações que enfrentaremos, bem como um aparato teórico para auxiliar na resolução de dilemas. No entanto, o termo "despreparo" não se refere à falta de preparo acadêmico, mas sim aos desafios que permeiam a docência.

Durante a formação, não há garantias de que estaremos preparados para todas as situações que enfrentaremos no exercício da profissão, pois muitas vezes nos depararemos com momentos que exigem aprendizados além da teoria, no contexto escolar e nas relações com alunos e colegas de trabalho. Nessas ocasiões, o professor continua sua formação a partir de momentos de reflexão e transformação, aprendendo cotidianamente com as vivências que a profissão lhe traz. Estes atravessamentos constituem a formação continuada que nos permite refletir criticamente sobre a prática docente, bem como trocar experiências e conhecimentos com outros professores.



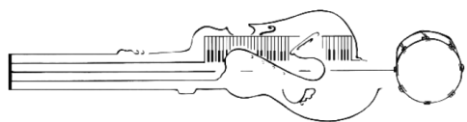
Segundo António Nóvoa (2002, p. 23), “[...] aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Com vistas nisto, a formação continuada se caracteriza por um processo constante que se estende ao longo da carreira docente e que tem como objetivo principal o aprimoramento da prática pedagógica. Este compreende dimensões como a reflexão crítica sobre a prática, a pesquisa, a troca de experiências e a participação em espaços coletivos de discussão e debate. Somente a partir desse movimento amplo e reflexivo, é possível desenvolver uma prática pedagógica mais significativa e contextualizada, capaz de atender às necessidades e desafios da educação contemporânea. Nesse sentido, “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel de formador e de formando” (Ibid., 1997, p. 26).

Sobre o desenvolvimento e partilha dos saberes docentes, Nóvoa (1995b) valoriza a experiência e o conhecimento prático dos professores, colocando-os como protagonistas em pesquisas e debates sobre a educação. Essa perspectiva busca compreender como os professores constroem e utilizam seus saberes em sua prática pedagógica, considerando suas trajetórias e histórias de vida (ALMEIDA; BIAJONE, 2007). O objetivo é produzir um conhecimento mais próximo da realidade educativa e do cotidiano docente, capaz de fornecer subsídios para aprimorar a formação continuada e a atuação dos professores.

A partir disso, pudemos compreender a formação continuada como que entrelaçada aos saberes provenientes tanto da vida pessoal como profissional do professor. Esta relação se constrói pelo fato de que cada vivência nos afeta de alguma forma, pessoal ou profissionalmente. As experiências resultantes destes movimentos constituem saberes aplicáveis à prática docente que atravessam o processo de formação continuada.

2. Os saberes docentes na perspectiva de Maurice Tardif: breve contextualização

A discussão sobre os saberes docentes se tornou muito relevante para a compreensão e aprimoramento da prática pedagógica dos professores. Isso porque, por muito tempo, a profissão docente foi vista como própria a qualquer pessoa que quisesse exercer, sem a necessidade de uma formação específica e especializada. No entanto, estudos realizados a partir da década de 1980 mostraram que a docência exige uma base sólida de conhecimentos e habilidades específicas, reivindicando status profissional para os profissionais da Educação (ALMEIDA; BIAJONI, 2007). De acordo com Schulman (2004), a base de conhecimento é



constituída pelo conjunto de compreensões, habilidades, conhecimentos e disposições que um professor precisa possuir para agir de forma eficaz em uma situação de ensino específica. Como resultado, muitos pesquisadores se dedicaram a investigar e organizar esses saberes, com o objetivo de compreender a origem da prática docente, aprimorar a formação de professores e estabelecer um processo que reconheça a importância dessa profissão.

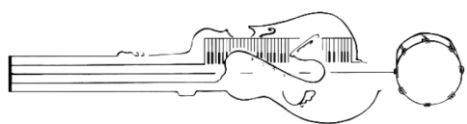
Um destes pesquisadores foi Maurice Tardif, que analisa os saberes profissionais e sua relação na problemática da profissionalização do ensino e da formação de professores. Para ele, a prática docente integra diferentes saberes estabelecendo relações distintas com eles, definindo o saber docente como “[...] um saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana” (TARDIF, 2000, p. 54).

Considerando a ideia de pluralidade, Tardif argumenta que a possibilidade de uma classificação coerente dos saberes docentes só existe quando associada à natureza diversa de suas origens, às diferentes fontes de sua aquisição e às relações que os professores estabelecem entre os seus saberes e com os seus saberes (CARDOSO; DEL PINO; DORNELES, 2012). Tardif (2014) destaca diferentes grupos de saberes presentes na prática docente: saberes da formação profissional; saberes disciplinares; saberes curriculares; e, saberes experienciais. Para fins objetivos, neste momento nos dedicamos a explicar de forma conceitual os saberes experienciais e suas implicações no processo de formação continuada.

3. Saberes experienciais: reflexões a partir da prática docente

Para Tardif, os saberes experienciais são aqueles que resultam do exercício da prática docente diária por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser” (TARDIF, 2004, p. 38).

Mesmo reconhecendo e desenvolvendo sua argumentação no sentido de afirmar que há diversos saberes relacionados ao fazer dos professores, Tardif destaca os saberes experienciais. Este destaque se dá pela relação de exterioridade mantida com os demais saberes, que são assimilados ao longo da formação institucional. O saber experiencial é inato, vem de dentro para fora, proporcionando aprendizados particulares ao longo das experiências vividas. Ao citar esta relação de exterioridade nos referimos aos saberes que não são próprios do ser humano, que vamos construindo ao longo de nossa caminhada de formação. Os saberes



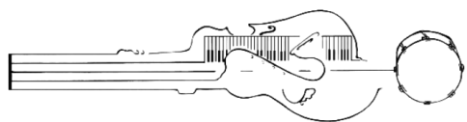
experienciais são obtidos empiricamente, a partir da vivência de situações cotidianas no exercício docente que requerem habilidade, capacidade de interpretação e improvisação, assim como segurança para decidir estratégias frente a um evento inesperado (CARDOSO; DEL PINO; DORNELES, 2012).

Com vistas nisto, por serem construídos e constituídos de vivências cotidianas, os saberes experienciais estão imbuídos de significados. Cada memória que carregamos contribui para o processo de construção e formação docente e exerce influência no cotidiano da prática pedagógica. As experiências permeiam nossa formação não só no aspecto profissional, mas pessoal, percorrendo os diversos lugares pelos quais passamos, pessoas que encontramos e situações que nos atravessam, nos marcando de alguma forma. Na prática pedagógica, os aprendizados provenientes destas experiências se transformam em conhecimentos que se constituirão de saberes experienciais. Sendo assim, a mobilização destes conhecimentos empíricos gera uma significação para a vivência escolar dos próprios alunos, tornando o educador, muitas vezes, um indivíduo mais próximo aos estudantes. A troca de experiências, especificamente no trabalho com música, gera a construção de vivências coletivas. Desse modo, cada indivíduo partilha um pouco de sua bagagem de experiências com o outro.

No trabalho com Educação Musical, a construção coletiva, ou seja, a partilha, age de forma a entregar o conceito de forma significativa e criativa ao estudante. Neste contexto, ressaltamos que não há escopos que nos façam prever cada detalhe que poderá se suceder em sala de aula, mas um planejamento estruturado é o fundamento de uma aula eficaz. Nesse sentido, trazemos a seguinte provocação: Temos tornado nossas aulas de música significativas para os alunos, utilizando um planejamento que seja ao mesmo tempo criativo e estruturado, colaborando para o aprimoramento cognitivo musical dos mesmos?

4. A importância do planejamento na aula de música à luz dos saberes experienciais: uma análise das dimensões metodológicas

Em aspectos gerais, o planejamento de aula é uma etapa do processo de ensino e aprendizagem, permitindo ao professor organização e estruturação das atividades a serem desenvolvidas em sala de forma coerente, dinâmica e articulada. Além de ter objetivos educacionais a serem alcançados, procura estimular a criança a construir-se como ser social. Ou seja, o planejamento “é um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e



objetivos da educação” (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2001, p.40 *apud* CASTRO; TUCUNDUVA; ARNS, 2008, p. 54).

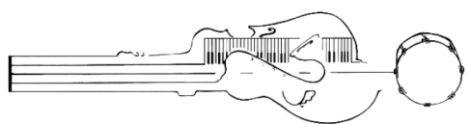
Um planejamento de aula bem elaborado leva em consideração não apenas o conteúdo a ser ensinado, mas também as características e necessidades dos alunos, os recursos disponíveis, bem como a metodologia adequada e os resultados esperados. Para isso, o professor busca conhecer sua turma e dispor-se totalmente das aberturas eventuais que possam surgir e que se formam também durante o processo do planejamento, chegando ao decorrer da aula em si. No que se refere a planejamento, estes entrelaçamentos vêm ao encontro da concepção dos autores Castro, Tucunduva e Arns (2008, p. 56), que se referem ao pensamento dos professores sobre a tecnicidade do planejamento, esquecendo-se da formação social do aluno, quebrando paradigmas existentes sobre a função do planejamento. Dessa forma, o planejamento de aula contribui para uma prática docente mais efetiva e eficiente, que permite aos alunos aprenderem de forma mais significativa e ativa, além de promover o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para sua formação pessoal e profissional.

Portanto, a dedicação ao elaborar um planejamento de aula consistente e estruturado, que pode ser alterado de acordo com a fluidez e rumo propiciado, tendo em vista as necessidades e particularidades da turma, possibilitará um processo de ensino e aprendizagem mais significativo.

Agora, no contexto das aulas de música, o planejamento de aula é um aspecto fundamental para garantir a organização e a condução das atividades. É essencial que o professor tenha em mente as experiências que serão promovidas, os conteúdos que serão abordados, o repertório que será apresentado, em que momento a atividade deverá ser trocada ou repetida, a sequência das atividades, dentre outros aspectos que envolvam a construção de um planejamento.

A preparação de uma aula também prevê o tempo dedicado a cada atividade, pois muitas questões devem ser levadas em conta como o fato de alguns alunos serem mais rápidos que outros para terminar a tarefa. [...] Na estruturação da aula o docente deve pensar em momentos conectados do início ao fim, dando sentido ao conteúdo transmitido (MADEIRA; MATEIRO, 2013, p. 78).

Sabemos que a implementação das aulas, bem como seu modo de ação, estão fundamentadas sob a elaboração do planejamento de aula, desencadeando fluidez na condução de atividades. Como já mencionado, o professor não tem como antecipar os eventos que se sucederão na prática em sala de aula, mas pode estabelecer um plano de ação para auxiliá-lo em momentos inesperados. O planejamento possibilita ao professor sentir-se seguro



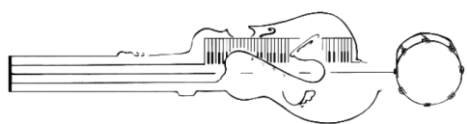
e preparado ao deparar-se com possíveis imprevistos. Assim, o plano de aula suscita ações alternativas a partir de situações, da participação dos estudantes, enfim, do desenvolvimento da aula.

Para tanto, além de um planejamento estruturado, organizado e diversificado, é fundamental que o mesmo seja criativo, para que possa instigar o aluno a buscar e questionar, mas também para que ele próprio esteja livre para criar e construir música. Dessa forma, “não basta apenas uma mudança na abordagem dos conteúdos musicais e estratégias para viabilizá-los, é preciso que o professor reveja sua atuação em sala de aula assumindo ele também uma prática criativa” (FINCK, 2001, p. 53). Através da reflexão de si como profissional junto aos alunos, construiremos uma visão concreta sobre a relevância colocada na aula e, especificamente, no planejamento, possibilitando assim o envolvimento para com a aula de música.

Quando se constrói um planejamento criativo, propondo inovação, renovação e modificação das formas pré-estabelecidas, contemplando os saberes dos alunos e conectando conhecimentos, constrói-se uma aula dinâmica, que gera ações criativas e acaba por transformar a concepção musical dos alunos. Ao planejar aulas de música de forma criativa, os professores têm a oportunidade de explorar diferentes possibilidades sonoras e estilísticas, criando experiências únicas e enriquecedoras para os alunos, pois “a ação pedagógica do professor em sala de aula é, uma das chaves, se não for o elemento central para que a aprendizagem criativa ocorra” (BEINEKE, 2015, p. 44). Além disso, a criatividade pode ser um importante elemento para superar desafios e encontrar soluções inovadoras para questões pedagógicas.

O planejamento criativo para com aulas de música não se limita a escolher repertórios diferentes ou introduzir novas técnicas instrumentais, é preciso repensar a relação entre professores e alunos, explorar novas formas de interação e colaboração, e valorizar a diversidade de vozes e perspectivas presentes em sala de aula. Em um mundo em constante transformação, é preciso repensar as práticas educacionais, especialmente no campo da música. O planejamento criativo pode ser a chave para despertar o interesse dos alunos, estimulando sua criatividade e ampliando seus horizontes musicais.

Por fim, citando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2008, p.196), “a ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos”, ou seja, o planejamento criativo pode ser uma forma



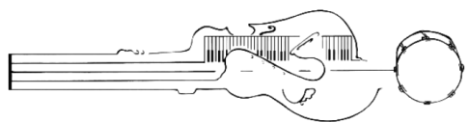
de inspirar e transformar os alunos, incentivando-os a se tornarem artistas, criadores e pensadores independentes e críticos, capazes de fazer a diferença em suas vidas e na sociedade como um todo.

5. Considerações finais

No decorrer deste trabalho, observou-se que as reflexões em torno da atividade profissional na docência, em termos prático-pedagógicos, estão entrelaçadas entre os processos de formação continuada e os saberes experienciais. Esta ação reflexiva se mostra na partilha de experiências em relação às práticas educativas entre professores, constituindo uma das facetas da formação continuada, debatendo aspectos didáticos e de processos de ensino, de maneira estruturada e potente. Com vistas nisso, o planejamento das aulas de música será potencializado se elaborado considerando os saberes experienciais provenientes de situações vivenciadas na prática pedagógico-musical. Ao pensarmos o planejamento sob esta perspectiva, estaremos desenvolvendo um trabalho que conduza os estudantes a diversas possibilidades de interações cognitivas, construtivas e autônomas.

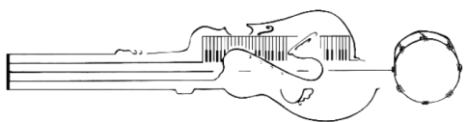
Além disso, este estudo buscou proporcionar uma breve discussão em torno do professor como agente ativo nos processos que envolvem a formação continuada, procurando conectar os saberes experienciais ao planejamento criativo. A relação tridimensional estabelecida entre formação, experiências e planejamento se faz presente na prática pedagógica do professor de música uma vez que este esteja aberto à reflexão e avaliação a partir desta, se fazendo pesquisado e pesquisador, possibilitando o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Partindo para as ponderações finais, destacamos que para planejar aulas de música criativas é essencial considerar a importância da interação entre professores e alunos, explorando novas formas de colaboração e valorização da diversidade de opiniões e perspectivas presentes na sala de aula. Este olhar cuidadoso por parte do professor colocará em evidência os saberes experienciais, no sentido de que as experiências proporcionadas pelo cotidiano de sala de aula se fazem conhecimento neste saber, a partir do momento em que é utilizado para aperfeiçoar o planejamento e a prática. Refletir e repensar constantemente sobre as práticas educacionais, independente do campo de atuação, é indispensável para que se tenha um despertar do interesse dos alunos, estimulando e ampliando seu desenvolvimento de forma geral. O planejamento criativo pode assim ser uma ferramenta valiosa nesse processo de transformação e (auto)reflexão tanto para o professor quanto para os estudantes.



Referências

- ALMEIDA, Patrícia C. A.; BIAJONI, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295, 2007.
- BEINEKE, Viviane. Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 23, n. 34, p. 42-57, 2015.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 fev. 2023.
- CARDOSO, Aliana A.; DEL PINO, Mauro Augusto B.; DORNELES, Caroline L. Os saberes profissionais dos professores na perspectiva de Tardif e Gauthier: contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes no Brasil. In: IX ANPED SUL: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 2012, Caxias do Sul.
- CASTRO, Patricia Aparecida Pereira Penkal de; TUCUNDUVA, Cristiane Costa; ARNS, Elaine Mandelli. *A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente*. Revista científica de educação: Athena, 2008. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/arquivos/pibid/docs/leituras/A%20import%C3%83%C2%A2ncia%20do%20planejamento%20das%20aulas%20para%20organiza%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o%20do%20trabalho%20do%20professor%20em%20sua%20pr%C3%83%C2%A1tica%20docente.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2023.
- FINCK, Regina. *O fazer criativo em música: um estudo sobre o processo da construção do conhecimento a partir da criação musical*. Porto Alegre, 2001. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001.
- MADEIRA, Ana Ester Correia; MATEIRO, Teresa. Motivação na aula de música: Reflexões de uma professora. *Percepta: revista de cognição musical*, Curitiba, v.1, p. 67 – 82, 2013.
- NÓVOA, António. *Escola nova*. A revista do Professor. 2002, p. 23.
- NÓVOA, António. *Os professores e sua formação*. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997.
- NÓVOA, António. *Profissão Professor*. Porto Editora, 1995.
- SHULMAN, Lee. S. Research on teaching: a historical and personal perspective. In: SHULMAN, Lee. S. *The wisdom of practice: essays on teaching learning, and learning to teach*. San Francisco: Jossey-Bass, 2004, p. 364-381.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*, n. 13, 2000.